



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 15, n. 2, Jul./Dez., 2023

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 09.09.2022. Revisado por pares em: 11.12.2022. Reformulado em: 12.01.2023. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n2ID30349

Comportamento ético no ambiente de trabalho e seus efeitos no desvio de conduta acadêmica

Ethical behavior in the work environment and its effects on academic misconduct

Comportamiento ético en el ambiente laboral y sus efectos en la mala conducta académica

Autoras

Marcielle Anzilago

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Escola de Administração e Negócios. Endereço: Avenida Senador Filinto Müller, 1015, Cidade Universitária, Campo Grande/MS. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5412-0786>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8272378971583138>

E-mail: marcianzilago@gmail.com

Franciele do Prado Daciê

Doutora em Administração pela Universidade Estadual de Maringá. Docente na Universidade Estadual de Maringá. Endereço: Avenida Colombo, 5790, Zona 07, Maringá/PR. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2134-389X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1098167386528114>

E-mail: frandacie@gmail.com

Kelly Arent Della Giustina

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente na Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço: Rua Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade, Florianópolis/SC. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7201-9654>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0054689792365989>

E-mail: kelly_arent@hotmail.com

Resumo

Objetivo: O estudo tem como objetivo analisar os efeitos do comportamento ético no ambiente de trabalho sobre as atitudes de trapaçãs no meio acadêmico nos estudantes de ciências contábeis.

Metodologia: Realizou-se uma *survey* com alunos de uma IES pública, totalizando 140 alunos. Para a análise dos dados utilizou-se da técnica de equações estruturais e análise fatorial.

Resultados: Os resultados mostram que, além do comportamento ético no local de trabalho, há outras variáveis que influenciam os acadêmicos a ter atitudes desonestas academicamente. Dessa forma, o comportamento ético influencia no comportamento antiético dos acadêmicos de ciências contábeis na IES estudada, e que, embora com efeitos ainda pequenos, as experiências vivenciadas e tidas como éticas no ambiente profissional tendem a relacionar-se com evasão de atitudes desonestas no âmbito acadêmico, ou seja, um melhor *ranking* ético empresarial proporciona menor comportamento de trapaçã na academia.

Contribuições do Estudo: O estudo contribui para a reflexão sobre o aprimoramento do comportamento dos acadêmicos no ambiente de trabalho e seu reflexo na academia, refletindo a importância da discussão da ética nos ambientes profissionais e de ensino. Propaga a importância da ética não só no ambiente acadêmico, como também no ambiente empresarial, de modo que exista uma convergência entre esses ambientes.

Palavras-chave: Percepções éticas, Má conduta acadêmica, Ética no ambiente empresarial, Trapaçã.

Abstract

Purpose: The study aims to analyze the effects of ethical behavior in the work environment on attitudes towards cheating in the academic environment among students of accounting sciences.

Methodology: To this end, a survey was carried out with students from a public HEI, totaling 140 students. For data analysis, we used the technique of structural equations and factor analysis.

Results: The results show that, in addition to ethical behavior in the workplace, there are other variables that influence academics to have dishonest attitudes academically. In this way, ethical behavior influences the unethical behavior of accounting science students at the studied HEI, and that, although with still small effects, the experiences lived and considered ethical in the professional environment tend to be related to the avoidance of dishonest attitudes in the context of academic, that is, a better ethical business ranking leads to less cheating behavior in academia.

Contributions of the Study: The study contributes to the reflection on the improvement of the behavior of academics in the work environment and its reflection in the academy, reflecting the importance of discussing ethics in professional and teaching environments. It propagates the importance of ethics not only in the academic environment, but also in the business environment, so that there is a convergence between these environments.

Keywords: Ethical perceptions, Academic misconduct, Ethics in the business environment, Cheating.

Resumen

Objetivo: El estudio tiene como objetivo analizar los efectos del comportamiento ético en el ambiente de trabajo sobre las actitudes de engaño en el ambiente académico entre estudiantes de ciencias contables.

Metodología: Se realizó una encuesta a estudiantes de una IES pública, totalizando 140 estudiantes. Para el análisis de datos se utilizó la técnica de ecuaciones estructurales y análisis factorial.

Resultados: Los resultados muestran que, además del comportamiento ético en el ámbito laboral, existen otras variables que influyen en los académicos para tener actitudes deshonestas académicamente. De esta manera, el comportamiento ético influye en el comportamiento no ético de los estudiantes de Ciencias Contables de la IES estudiada, y que, aunque con efectos aún pequeños, las experiencias vividas y consideradas éticas en el ámbito profesional tienden a estar relacionadas con la evitación de actitudes deshonestas en el entorno profesional. contexto académico, es decir, una mejor clasificación ética empresarial conduce a un menor comportamiento de trampa en la academia.

Contribuciones del Estudio: El estudio contribuye a la reflexión sobre la mejora del comportamiento de los académicos en el ambiente laboral y su reflejo en la academia, reflejando la importancia de discutir la ética en los ambientes profesionales y docentes. Propaga la importancia de la ética no solo en el ámbito académico, sino también en el ámbito empresarial, para que exista una convergencia entre estos ámbitos.

Palabras clave: Percepciones éticas, Mala conducta académica, Ética en el entorno empresarial, Trampa.

1 Introdução

Estudos mostram que a disseminação de fraudes entre as grandes empresas é alarmante. Além disso, os comportamentos antiéticos no local de trabalho parecem se relacionar com a probabilidade de envolvimento em comportamentos antiéticos no ambiente estudantil (Nonis & Swift, 2001; Harding, Carpenter, Finelli & Passow, 2004; Winrow, 2016). Esses fatos desencadeiam o conceito de fraude acadêmica, a epidemia que as instituições de ensino superior têm lutado para conter (Winrow, 2016).

Escândalos corporativos como os da *Enron*, *Adelphia*, *Arthur Andersen* e *WorldCom* colocaram a ética empresarial na vanguarda do debate público e fizeram a profissão contábil assumir uma tendência moral (Copeland, 2005; Smyth, Davis & Kroncke, 2009, Alleyne & Thompson, 2019). O declínio da confiança no mercado culminou na melhoria do ambiente regulatório por meio da promulgação de leis, como a Lei *Sarbanes-Oxley* de 2002 e os códigos de ética profissionais (Alleyne & Thompson, 2019). A má conduta empresarial estimulou novos mecanismos regulatórios, considerando o risco que essas ações geram sobre a transparência do desempenho das organizações (Orlitzky et al., 2003; Kaptein, 2008). Desse modo, as partes

interessadas estão exigindo maior responsabilidade e transparência dentro das organizações (Trevino et al., 2006; Kaptein, 2008).

À medida que os estudiosos refletiam sobre as transgressões éticas que desencadearam a multiplicidade de escândalos corporativos, alguns culpavam as universidades por não promoverem valores éticos mais fortes em seus alunos para e prepará-los para o ambiente local de trabalho (Verschoor, 2003). Diante desse cenário, diversas instituições credenciadas passaram a integrar a ética empresarial em seu currículo a fim de preparar os alunos para lidar com dilemas éticos no local de trabalho (Association to Advance Collegiate Schools of Business, 2004; Bloodgood, Turnley, Mudrack, 2009; Reisenwitz, 2012).

Lawson (2004) relata que o ambiente e o tratamento vivenciado por um indivíduo no trabalho podem afetar seu comportamento acadêmico. Isso indica que a preocupação dos estudantes com a ética nos negócios pode relacionar-se com sua falta de ética pessoal. Além disso, embora eles compreendam que as atitudes antiéticas são incorretas, uma grande proporção se envolve em comportamentos por influência do meio (Lawson, 2004). Stone, Jawahar e Kisamore (2009) indicam que a má conduta acadêmica pode ser reduzida se os estudantes forem conscientizados sobre as consequências de suas atitudes. Desse modo, a desonestidade acadêmica tornou-se um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o mundo, especialmente por estudantes de contabilidade, que estão inseridos no ambiente de negócios (Alleyne & Thompson, 2019). Dessa maneira, a má conduta vivenciada no ambiente de trabalho pode também estimular esse tipo de comportamento em outros ambientes, inclusive no acadêmico (Stone et al., 2009).

Algumas pesquisas sugerem que os indivíduos que colam na escola são mais propensos a se envolver em comportamento antiético no trabalho (Nonis & Swift, 2001; Stone et al., 2009). Stone et al., 2009, por exemplo, afirma que a má conduta acadêmica está conexa a comportamentos antiéticos no local de trabalho. Isso indica que trapacear na escola é um provável precursor de comportamentos antiéticos no trabalho ameaçando o sucesso da carreira do indivíduo e representando riscos para violações éticas organizacionais (Stone et al., 2009).

Mesmo com o crescente foco no ensino da ética no ambiente de negócios, cerca de 50% a 87% dos estudantes assumem terem posturas antiéticas durante o ensino pós-secundário (Melgoza & Smith, 2008). Com base na literatura, 87% dos estudantes da área de negócios, admitem que adotaram posturas antiéticas durante o ensino pós-secundário (Caruna, Ramaseshan & Ewing, 2000). Eles acreditam que suas notas são consideradas pelos empregadores uma variável significativa para categorizar os funcionários de alto e baixo desempenho (Spence, 1973). Dessa forma, os estudantes se esforçam para obter as melhores notas, a fim de atrair empregadores que pagam as melhores remunerações. O que surpreende, é que os estudantes se consideram honestos (Rakovski & Levy, 2007), mas acreditam que o comportamento antiético é essencial para o avanço na carreira (Lawson, 2004).

Nonis e Swift (2001), Harding et al. (2004) e Lawson (2004) evidenciam uma forte relação entre a trapaça na academia e o comportamento antiético no local de trabalho. Os resultados desses estudos demonstram que o peso atribuído à ética no ambiente de trabalho entre estudantes e em relação aos valores do empregador são diferentes. Para os empregadores, a integridade é um dos cinco principais traços procurados pelos recrutadores na área de negócios; já para os estudantes, o desempenho acadêmico pode ser fator determinante para o sucesso no recrutamento de profissionais e no desempenho das suas atividades (GMAC, 2016).

Diante desse contexto, esse estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **em que medida o comportamento ético no ambiente de trabalho influencia os estudantes de ciências contábeis a trapacear no ambiente acadêmico?** Assim, tem-se como objetivo

analisar os efeitos do comportamento ético no ambiente de trabalho sobre as atitudes de trapaceiras no meio acadêmico nos estudantes de ciências contábeis.

Embora a literatura empresarial e contábil tenha explorado as características acadêmicas e demográficas associadas à má conduta acadêmica, indicando que esse ambiente pode estimular o engajamento em comportamentos antiéticos no local de trabalho (Nonis & Swift, 2001; Harding et al., 2004; Winrow, 2016), esse estudo almeja explorar com maior precisão os futuros contadores. Assim, analisa-se há uma relação entre as percepções dos estudantes quanto atitudes éticas no local de trabalho e a prevalência de fraude acadêmica.

Entende-se que investigar essa percepção é relevante, em virtude dos escândalos ocorridos e pelo crescimento na demanda por profissionais éticos e íntegros para atuar no mercado de trabalho. Todavia, é preocupante a forma como essa demanda é atendida, tendo em vista as avaliações desses profissionais. Estudos mostram que o comportamento antiético pode ser alterado com base no resultado de ações dos indivíduos (Malone, 2006; Simkin & McLeod, 2010). Assim, os estudantes da área de negócios, por exemplo, são menos propensos a trapacear se perceberem que suas ações afetarão negativamente a si mesmos ou aos outros (Malone, 2006; Stone et al., 2009). Dessa maneira, a discussão sobre atitudes éticas no ambiente de trabalho pode ser fator catalizador para as ações no meio acadêmico.

Este estudo pretende evidenciar os efeitos de uma discussão sobre as atitudes éticas para o desenvolvimento de competências exigidas no âmbito empresarial e acadêmico. Espera-se ainda contribuir para que as instâncias reguladoras, as instituições de ensino revejam e desenvolvam ações sistemáticas que assegurem a promoção e a valorização da formação profissional. As contribuições se estendem para o mercado, que busca, muitas vezes, “resultados a qualquer custo” e ignoram os efeitos desses incentivos. As atitudes pró-desempenho podem se estender para a vida pessoal, e neste caso para o meio acadêmico, daqueles envolvidos – tornando as trapaceiras uma atitude comum. Esse fato conduz à reflexão sobre o aprimoramento do comportamento dos acadêmicos no ambiente de trabalho e seu reflexo na academia, reforçando o papel das discussões sobre ética nos ambientes profissionais e de ensino.

Os resultados contribuem na discussão sobre como o comportamento ético no trabalho influencia atitudes antiéticas dos estudantes na universidade. Essa discussão aciona fatos que tomaram grande proporção no ambiente de negócios, como os escândalos empresariais envolvendo a Volkswagen, da Petrobras, da Vale, Federação Internacional de Futebol (FIFA), dentre outras. Além disso, a questão ética é extrema relevância tanto no ambiente empresarial como no âmbito acadêmico, isto porque os estudantes de hoje serão os profissionais do futuro, como trabalhadores e líderes (Lin & Wen, 2007; GMAC, 2016; Alleyne & Thompson, 2019). Por fim, o estudo alerta não só os estudantes, como também docentes e profissionais da área, sobre a necessidade da conscientização ética no ambiente interno e externo a universidade.

2 Revisão da Literatura

2.1 Trapaceira no ambiente acadêmico

Evidências indicam que a má conduta acadêmica parece estar relacionada a atitudes que envolvem comportamentos antiéticos no local de trabalho. A trapaceira, o plágio e outras formas de má conduta acadêmica, por exemplo, prevalecem tanto em escolas e colégios (Williams, 2001; Josephson Institute of Ethics, 2008) quanto em faculdades e universidades (Koljatic, Silva & Ardiles, 2003; Brimble & Stevenson-Clarke, 2005; Christensen-Hughes & McCabe, 2006; Winrow, 2016). Os dados brasileiros sobre corrupção envolvendo estudantes é alarmante.

Segundo a Globo News (2015) 69% dos alunos já colaram em provas. A pesquisa envolveu 1.100 alunos da Unicarioca, de 16 a 30 anos, dos ensinos médio e superior. Dentre os achados, diagnosticou-se que 58% dos alunos já pediram para colocar nome em trabalho de grupo sem ter participado, 68% já copiaram textos da internet para apresentar em trabalhos, 59% assinaram lista de presença em nome do colega e 69% já colaram em provas. O plágio se torna cada vez mais evidente nos negócios e na academia (Martin, Rao & Sloan, 2009).

Pesquisas sugerem que as pessoas que trapaceiam na academia têm maior probabilidade de se engajar em comportamentos antiéticos no trabalho (Nonis & Swift, 2001; Stone et al., 2009; Simkin & McLeod, 2010; Alleyne & Thompson, 2019). Embora seja mais amena no Brasil, a punição para fraude escolar nos países norte americanos, como nos Estados Unidos, é rígida. Em algumas universidades, se o aluno for flagrado colando ou plagiando um trabalho (e for constatada fraude acadêmica), ele sofre punições que podem suspendê-lo ou até mesmo expulsá-lo (Globo News, 2015).

As discussões sobre os efeitos das práticas desonestas assumem representatividade pelo fato de serem um provável precursor do engajamento em comportamentos antiéticos no trabalho e, portanto, uma ameaça ao sucesso na carreira do profissional e um risco às violações éticas organizacionais (Winrow, 2016; Nguyen & Tran, 2018). Assim, a desonestidade em meio acadêmico é foco de estudo no ambiente de ensino superior, pois entende-se que os estudantes de hoje serão os profissionais de amanhã (Stone et al., 2009; Taniguchi et al. Sanchez, Cappelozza & Filenga, 2011; Sanchez & Innarell, 2012; Winrow, 2016; Viana, Rodrigues, Lima & Viana, 2018), e o meio no qual o indivíduo está inserido pode influenciar no seu comportamento. Nesse sentido, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), mensura a propensão a um comportamento a partir da intenção do ser humano, ou seja, o quanto de esforço um indivíduo está disposto a fazer em prol de uma ação (Ajzen, 1991).

Desse modo, a literatura mostra que alguns indivíduos, embora saibam que algumas atitudes são desonestas, esforçam-se para trapacear de alguma forma (usar meios antiéticos) e, inclusive são auxiliados por outros indivíduos (Brimble & Stevenson-Clarke, 2005; Alleyne & Thompson, 2019).

2.2 Ética no ambiente de trabalho

A competitividade no mercado de trabalho desencadeia uma demanda por profissionais qualificados e com discernimento ético (Viana, Santos Rodrigues, Lima & Viana, 2018). Além disso, o mundo globalizado criou um ambiente mais integrado e sem fronteiras, estimulando novos debates na área dos negócios, sobretudo sobre posturas éticas. A economia global tornou as questões éticas mais complexas, desafiando as empresas a agir, diante de demandas urgentes, com ética e responsabilidade (Nguyen & Tran, 2018). Como consequência, diversos escândalos éticos organizacionais, como na Volkswagen, Petrobras, Federação Internacional de Futebol (FIFA), United Airlines, Toshiba, criaram uma enorme preocupação pública em relação a comportamentos antiéticos cometidos no meio empresarial (Nguyen & Tran, 2018).

A literatura fornece evidências de uma discordância entre o consentimento e estímulo a posturas antiéticas no ambiente de trabalho (Gabric & McFadden, 2001; GMAC, 2016; Baylor University, 2016; Winrow, 2016). Os empregadores tendem a evitar funcionários amorais, uma vez que consideram o comportamento ético importante (Gabric & McFadden, 2001), e consideram na seleção de candidatos aqueles que apresentam maiores níveis de perspicácia ética (GMAC, 2016). Por outro lado, no dia a dia, as empresas tendem a aceitar atitudes antiéticas em prol de uma melhor *performance*, ou seja, supervisores e colegas de trabalho

aceitam o fato de funcionários se comportarem de forma antiética quando a produção é boa (Baylor University, 2016).

Entende-se, então, que os estudantes universitários estão entrando no local de trabalho em um momento onde questões éticas estão sob maior escrutínio, pois diferentes situações podem mediar o aceite de um comportamento antiético (Smyth et al., 2009). Esse fato torna sensível a discussão sobre uma postura ética, uma vez que, embora os estudantes tenham uma boa compreensão da necessidade do comportamento ético, eles acreditam que o melhor desempenho na carreira é alcançado quando, às vezes, ignora-se algumas violações morais (Lawson, 2004). Assim, na medida em que o número de instituições, relacionamentos e alunos tem aumentado, novas oportunidades de ensino e profusão de informações também aumentam, fazendo surgir, oportunidades para que o comportamento acadêmico e empresarial desonesto se desenvolva (Taniguchi et al., 2011; Baylor University, 2016).

Assim, as posturas antiéticas nas práticas escolares envolvem comportamentos inadequados nas mais diversas perspectivas, como fraudes em exames escolares (realizadas com ou sem a permissão de colegas), plágio, fabricação ou falsificação de bibliografias, ou beneficiamento de trabalhos realizados por outros (Hard, Conway & Moran, 2006; Sanchez & Innarell). De forma similar, no ambiente de trabalho, elas compreendem a violação de normas morais (admitir erros, uso de ofensas, realização de favores), como também o descumprimento de papéis (e posterior conflito de relacionamentos/interesses) (Gabric & McFadden, 2001; Baylor University, 2016).

Considerando que existe uma relação entre comportamentos antiéticos no mundo corporativo e práticas escolares desonestas (Martin et al., 2009), que o meio no qual o indivíduo está inserido é capaz de influenciar sua intenção de agir (Ajzen, 1991) e que as empresas são suscetíveis a atitudes antiéticas em prol de melhor desempenho (Baylor University, 2016), acredita-se que crenças e valores pessoais, influência do grupo, situações de pressão e a expectativa de obtenção de resultados fáceis, são elementos do ambiente de trabalho que podem estimular comportamentos antiéticos em meio acadêmico.

2.3 Estudos correlatos

Gabric e McFadden (2001) compararam as percepções dos estudantes com as dos empregadores em relação as características de personalidade necessárias para a contratação. Os resultados demonstram que enquanto os empregadores consideraram a ética a principal característica de personalidade valorizada para a contratação, os estudantes classificaram a ética como a sexta característica mais importante.

Nonis e Swift (2001) descobriram que os estudantes que acreditavam que a fraude ou atos desonestos são aceitáveis, eram mais propensos a se envolver em comportamentos desonestos. Além disso, os alunos que se envolviam em atos desonestos nas aulas da faculdade eram mais propensos a praticar atos desonestos no local de trabalho. Lawson (2004) identificou que a preocupação dos estudantes com a ética nos negócios diverge com a falta de ética pessoal, visto que os alunos enxergam a praticidade de uma ação como mais importante do que sua ética. Mesmo que exista discordância sobre a utilidade da ética entre os profissionais e os estudantes, os alunos podem alterar seus comportamentos de acordo com os resultados de suas ações (Lawson, 2004; Winrow, 2016).

Taniguchi et al. (2009) encontraram que a percepção das práticas do grupo é especialmente influente no comportamento acadêmico desonesto do indivíduo, e que a idade do aluno é inversamente proporcional à intensidade com que essa desonestidade se manifesta. Adicionalmente, a característica pessoal de idealismo mostrou ser um fator de contenção da

atitude favorável à desonestidade, mas mecanismos como o desengajamento moral tiveram sua presença identificada desfavorecendo o processo de auto regulação do aluno, o que amplia a atitude de desonestidade acadêmica. Os resultados de Aslam e Nazi (2011) indicam que os traços de personalidade dos alunos têm impacto significativo nas atitudes em relação a desonestidade acadêmica.

Winrow (2016) analisou a relação entre percepções de estudantes de graduação e de negócios sobre a utilidade do comportamento ético no trabalho e sua probabilidade de trapacear na escola. Seus achados mostram uma relação positiva entre as percepções dos estudantes quanto à utilidade da ética no local de trabalho e a frequência de má conduta acadêmica relacionada à trapaça planejada, espontânea, uso indevido materiais e plágio. A relação entre a ética no ambiente de trabalho e a má conduta acadêmica foi significativa.

Stone et al. (2019) analisaram a má conduta acadêmica com 271 alunos em uma universidade dos EUA. Os resultados mostram que 22% dos alunos tem intenções de trapacear, e 47% de cometer uma fraude autorreferida. No entanto, a má conduta acadêmica pode ser reduzida ao moldar atitudes em relação à trapaça, mudando a percepção de normas subjetivas em relação à prevalência de fraude e enfatizando as consequências do ato (Stone et al., 2019).

Nesse contexto, a Figura 1 apresenta as hipóteses e o desenho adotado para essa pesquisa.

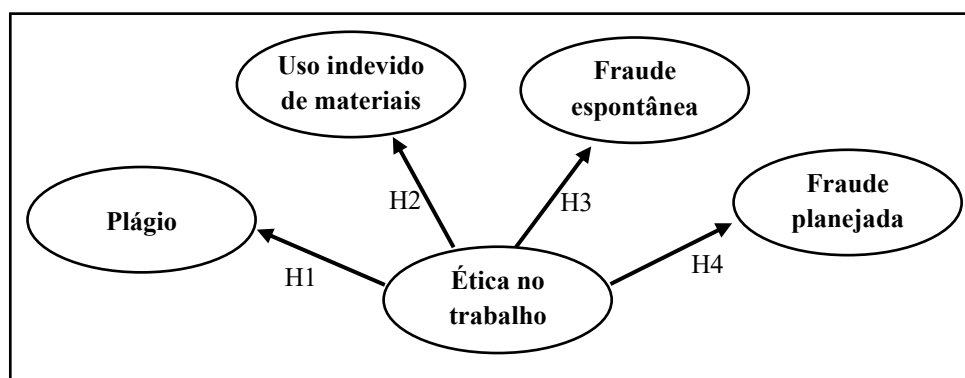


Figura 1 Modelo Estrutural / Desenho da pesquisa

Fonte: Adaptado de Winrow (2016).

Após a literatura de embasamento do estudo, são formuladas as hipóteses para teste:

H1: A ética no trabalho influencia as tentativas de plágio no meio acadêmico.

H2: A ética no trabalho influencia o uso indevido de artigos, materiais ou dados no meio acadêmico.

H3: A ética no trabalho influencia tentativa espontânea de fraude no meio acadêmico.

H4: A ética no trabalho influencia a ocorrência de fraude planejada no meio acadêmico.

3 Procedimentos Metodológicos

Está pesquisa compreende um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizada por meio de uma *survey*. A população do estudo compreende alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública (IES) de Santa Catarina. O modelo teórico testado baseou-se em Winrow (2016). Assim como no artigo de origem, a coleta de dados empregou a Escala de Valor de Gabric e McFadden (Gabric & McFadden, 2001) composta por 31 tipos personalidades, e uma versão modificada da pesquisa de Má Conduta Acadêmica de Estudantes de Hard *et al.* (2006) – que segmenta a desonestidade acadêmica (trapaça) em plágio, uso indevido de materiais, fraude espontânea e fraude planejada (consta a

versão das assertivas no Apêndice A). O questionário foi organizado em escala do tipo Likert de 5 pontos. Os constructos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Constructos da pesquisa

Construto	Nº. de indicadores	Autores	Variável	Hipótese
Plágio	6	Hard, Conway e Moran (2006)	Independente	H1
Uso indevido de materiais	3			H2
Fraude espontânea	4			H3
Fraude planejada	3			H4
Ética no ambiente de trabalho	31	Gabric e McFadden (2001)	Dependente	-

Fonte: dados da pesquisa.

Para de garantir a confiabilidade do instrumento de pesquisa foram tomados alguns cuidados durante a tradução do instrumento de pesquisa. A fim de viabilizar a abordagem no estudo, a versão final sofreu algumas adaptações quanto aos termos empregados (denominação dos construtos) na versão original. Após a tradução das questões, foi realizado um teste piloto com profissionais da área, a fim de confirmar a compreensibilidade das assertivas. Foi realizado um pré-teste com acadêmicos de mestrado e doutorado em ciências contábeis. Após sanados os problemas de inconsistência do instrumento de pesquisa, este foi aplicado aos alunos do curso de ciências contábeis. A coleta realizou-se presencialmente e via e-mail (neste último, o instrumento de pesquisa foi enviado via plataforma *google docs*). O período de análise compreendeu novembro a dezembro de 2018. Foram recebidos 140 questionários válidos (amostra final do estudo).

Para a análise dos dados empregou-se a modelagem de equações estruturais. Conforme Bido *et al.* (2010), o modelo de equações estruturais, ou do inglês *Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*, é uma técnica de estimação de regressão linear que se baseia na decomposição de matrizes de variáveis e de covariáveis a fim de realizar a validação e adequação do modelo de mensuração e estrutural. Esta técnica baseia-se no estudo de um sistema de relações lineares entre variáveis latentes que é resolvido por partes, uma de cada vez. O principal objetivo do PLS é estimar a variância de construtos endógenos e suas respectivas variáveis manifestas, a um nível de significância de 0,05 (Bido *et al.*, 2010). O PLS é particularmente útil neste estudo, já que a técnica testa hipóteses com dados mínimos e é robusta para amostras pequenas (Hair Jr., Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009).

Para chegar à variável de mensuração da ética no ambiente de trabalho, empregou-se a análise fatorial exploratória nos 31 indicadores de ética no ambiente de trabalho. Feito esse procedimento, foram obtidos 9 fatores que, por sua vez, mensuraram a escala (*ranking* de ética). Para chegar na escala de ética no ambiente de trabalho, utilizou-se dos valores dos 9 fatores encontrados na análise fatorial ($F1 = 0,22249$; $F2 = 0,08635$; $F3 = 0,08231$; $F4 = 0,05830$; $F5 = 0,04838$; $F6 = 0,04470$; $F7 = 0,04132$; $F8 = 0,03864$; $F9 = 0,03573$). Em seguida, com a posse dos valores da análise fatorial dos nove fatores, procedeu-se para a elaboração do *ranking* via *software* SPSS. O *ranking* foi elaborado através da fórmula (Fávero *et al.*, 2014):

$$[(\text{Fator}(n)_1 \times \text{o valor do fator}) + \text{Fator}(n)_1] \quad (1)$$

Assim para os nove fatores, a fórmula vinculada ao software é:

$$(F1_1 * 0,22249) + (F2_1 * 0,08635) + (F3_1 * 0,08231) + (F4_1 * 0,05830) + (F5_1 * 0,04838) + (F6_1 * 0,04470) + (F7_1 * 0,04132) + (F8_1 * 0,03864) + (F9_1 * 0,03573)$$

Como resultado dessa fórmula, o SPSS apresenta um *ranking* final utilizado para da variável, que foi utilizado para analisar a variável ética no ambiente de trabalho no modelo de equações estruturais. Feito esse procedimento, os dados, que foram primeiramente tabulados no Excel, foram rodados no *software SmartPLS*.

4 Resultados e Análises

4.1 Análises Descritivas

Com base nas análises descritivas, a Tabela 2, evidencia os dados demográficos dos respondentes da pesquisa, como gênero, curso e período ao qual o estudante está vinculado, e a sua idade.

Tabela 2
Dados demográficos

Gênero	Quant.	%	Idade	Quant.	%	Período	Curso	Quant.	%
Masculino	76	54%	Até 19	27	19%	1º		4	2,5%
			Entre 20 e 24	68	48%	2º		5	3,5%
			Entre 25 e 29	21	15%	3º		45	32%
			Entre 30 e 34	8	8%	4º		14	10%
			Entre 35 e 40	9	7%	5º		5	3,5%
Feminino	64	46%	Acima 40	7	5%	6º		3	2%
						7º		5	3,5%
						8º		59	43%
Total	140	100%	Total	140	100%	Total	140	100%	

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 2 indica que há uma homogeneidade em relação ao gênero dos estudantes. Do total, no qual 54% da amostra analisada corresponde ao gênero masculino, enquanto 46% são do gênero feminino. Esses dados vão ao encontro do levantamento realizado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2018, que demonstra que 55,2% dos estudantes de Ciências Contábeis são do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino (Inep, 2019). Resultados semelhantes são apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade; as mulheres na área contábil brasileira representam 43,24% e os homens 56,76% dos registros ativos (CFC, 2022). Com relação a idade, predomina estudantes a faixa etária de 20 a 29 anos – 63% dos alunos. Isso permite inferir que o perfil do curso de contabilidade dessa universidade é predominante de jovens. Com relação ao período do curso ao qual estão matriculados, verificou-se que a maior parte dos alunos estão no terceiro e quarto período do curso.

Verificados os dados demográficos, efetuou-se a estatística descritiva dos dados. A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva dos respondentes da pesquisa, tais como: a média e o desvio padrão.

Tabela 3*Estatística descritiva*

Constructos	Média	Desvio Padrão
Plágio	2,4000	1,3376
Uso indevido de materiais	1,6952	1,1649
Fraude espontânea	1,8332	1,0796
Fraude planejada	2,4476	1,2817
Ética no ambiente de trabalho	0,3570	0,2730

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 3, observa-se que os constructos fraude planejada ($M = 2,4476$) e o plágio ($M = 2,400$) apresentam as maiores médias com relação aos demais constructos, indicando que esses comportamentos são os mais previstos pelos alunos, ou seja, os estudantes planejam antes de realizar qualquer ato irregular em sala de aula, como colar na prova, copiar trabalhos, usar de métodos facilitados para melhorar seu desempenho. As demais atividades que foram destacadas são a fraude espontânea ($M = 1,8332$) e uso indevido de materiais ($M = 1,6952$), que embora pareçam ações sem intencionalidade, também envolvem recursos antiéticos, mas não planejados, com menor frequência. Com relação ao desvio padrão dos constructos, percebe-se uma homogeneidade dos constructos plágio, fraude planejada, uso indevido de materiais e fraude espontânea mostrando assim que os constructos estão próximos a média. Nesse sentido, o plágio e a fraude planejada têm maior variação que os demais constructos. Assim, após a caracterização dos dados demográficos e elaborada a estatística descritiva, parte-se para a avaliação e mensuração do modelo estrutural.

4.2 Avaliação do Modelo de Mensuração e Estrutural

Realizada a análise descritiva, realizou-se os testes para avaliar o modelo de mensuração e estrutural do estudo. Para testar a validade dos indicadores de medição dos construtos do modelo efetuou-se a análise das cargas fatoriais por meio da matriz *cross loadings*. Na Tabela 4, apresenta-se as cargas fatoriais de cada indicador final dos construtos.

Tabela 4*Matriz Cross Loadings*

Indicadores	Fraude Espontânea	Fraude Planejada	Plágio	Ética no trabalho	Uso Indevido de Materiais
FP1	0,605	0,826	0,467	0,075	0,331
FP2	0,723	0,923	0,544	0,182	0,378
FP3	0,654	0,828	0,572	0,124	0,386
UIM10	0,346	0,405	0,447	0,101	0,827
UIM12	0,317	0,335	0,338	0,124	0,889
FE13	0,858	0,614	0,462	0,189	0,317
FE14	0,804	0,560	0,497	0,162	0,225
FE15	0,823	0,728	0,562	0,138	0,310
FE16	0,785	0,647	0,529	0,208	0,380
PL4	0,537	0,524	0,713	0,078	0,233
PL5	0,450	0,423	0,832	0,099	0,338
PL7	0,394	0,440	0,674	0,040	0,442
PL9	-0,141	0,405	0,614	0,051	0,370
Ética no trabalho	0,218	0,163	0,102	1,000	0,132

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, algumas variáveis foram excluídas por não apresentarem cargas fatoriais confirmatórias (CFA) satisfatórias, são estas: PL6, PL8 referentes aos constructos plágio e UIM11 referente ao constructo uso indevido de materiais. Hair Jr. et al. (2009), comenta que as estimativas de cargas das variáveis podem ser estatisticamente significantes, mas pequenas demais para se qualificarem como bons itens (abaixo de 0,50) em CFA. Esses itens com cargas pequenas se tornam candidatos à eliminação caso demandem melhoria na validade convergente (AVE) ou na confiabilidade composta (CC). No caso do estudo proposto, a AVE e a CC só atingiram valores aceitáveis quando da exclusão das variáveis. Dessa maneira, optou-se pela exclusão destas variáveis para uma melhor adequação ao modelo sugerido. Após a eliminação, a matriz de cargas cruzadas da CFA indicou as variáveis PL7 e PL9 com carga inferior a 0,70, mas superiores ao mínimo recomendado pela literatura de 0,40 (Hair Jr. et al., 2009).

Feito esse procedimento, os testes de validação e adequação do modelo estrutural continuaram. Realizou-se os testes de confiabilidade composta, alfa de *cronbach*, AVE e VIF. A confiabilidade composta é utilizada a fim de avaliar se a amostra não possui vieses ou ainda se as respostas obtidas por meio do questionário são confiáveis (Bido et al., 2010). O teste do alfa de *Cronbach* mede a confiabilidade dos constructos (Hulland, 1999), já a variância média extraída (AVE) demonstra a variância compartilhada entre os indicadores de cada variável latente ou construto do modelo (Hair Jr. et al., 2009). Nesse sentido, deve-se analisar também a confiabilidade discriminante do modelo, onde verificou-se também a ausência de multicolinearidade dos dados por meio do teste VIF. Na Tabela 5, apresentam-se os valores dos testes.

Tabela 5

Confiabilidade Composta, AVE, Alfa de Cronbach e Validade Convergente

Constructos	Confiabilidade composta	AVE	Alfa de <i>Cronbach</i>	VIF
Fraude Espontânea	0,890	0,669	0,836	2,141
Fraude Planejada	0,895	0,740	0,833	1,684
Plágio	0,825	0,544	0,737	1,431
Uso Indevido de Materiais	0,849	0,737	0,647	1,944

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme dados da Tabela 5, observa-se que todas as cargas para a AVE foram estatisticamente significativas, isto é, com valores iguais ou superiores ao mínimo aceitável de 0,50 (Fornell & Larcker, 1981). O alfa de *Cronbach* também apresentou cargas acima do preconizado pela literatura, indicando assim a validade do instrumento de pesquisa (Nunally, 1978). Conforme preconiza Hair Jr. Et al. (2009), o valor mínimo aceitável para o alfa é de 0,70, podendo diminuir para 0,60 em pesquisas exploratórias, desde que a análise dos dados seja realizada com cautela. Percebe-se que no modelo não foram notados problemas de multicolinearidade, visto que os valores estão dentro dos limítrofes preconizados pela literatura. Conforme Gujarati (2006), testes VIF com valores entre 1 até 10 a multicolineariedade são aceitáveis, indicando que o modelo não possui fatores correlacionados com a variável de resposta e nem entre si.

A confiabilidade composta e o alfa de *Cronbach* asseguram que a amostra está livre de vieses e que o instrumento de coleta de dados é confiável (Hair Jr. Et al., 2009). Para confirmar a validade discriminante das variáveis latentes do modelo, determinou-se o valor da AVE. Conforme Fornell e Larcker (1981), ela é confirmada quando o valor da raiz quadrada da AVE

é maior que os valores absolutos das correlações com as demais variáveis latentes. Os resultados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6

Validade discriminante

Constructos	Fraude Espontânea	Fraude Planejada	Plágio	Rank Ética	Uso Indevido de Materiais
Fraude Espontânea	0,818				
Fraude Planejada	0,776	0,860			
Plágio	0,614	0,593	0,738		
Ética no ambiente de trabalho	0,218	0,163	0,098	1,000	
Uso Indevido de Materiais	0,383	0,425	0,404	0,132	0,859

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 6 que a validade discriminante do modelo foi adequada (Fornell & Larcker, 1981), visto que nenhuma das correlações entre os construtos foi superior a raiz quadrada da AVE, indicando que existe validade discriminante e convergente no modelo. Assim, depreende-se que o modelo de mensuração possui validade convergente e validade discriminante satisfatórios.

Avaliou-se também o ajuste geral do modelo por meio do teste de *Goodness of Fit* (GoF). O teste GoF, conforme Tenenhuau, Vinzi, Chatelin e Lauro (2005), é calculado por meio da raiz quadrada do produto de dois indicadores: o R² médio (adequação do modelo estrutural) e a média ponderada da AVE (adequação do modelo de mensuração). O valor do teste para o modelo proposto foi de 0,45. Wetzels, Odekerken-Schröder e Van Oppen (2009) sugerem que o valor adequado do teste GoF é próximo (igual ou maior) de 0,36 para as áreas de ciências sociais e do comportamento, dessa forma o modelo proposto atende aos requisitos de ajuste geral. Após a avaliação do modelo de mensuração, estimou-se o modelo estrutural, conforme apresentado na Figura 2.

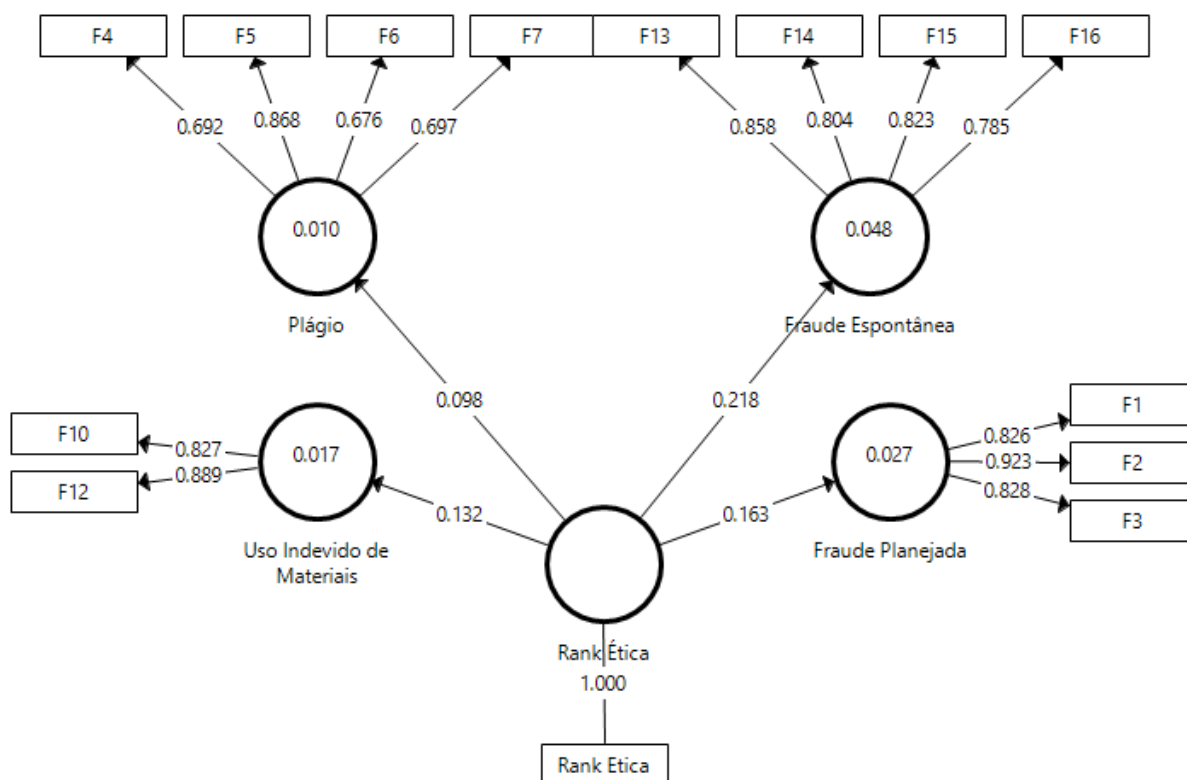


Figura 2 Resultados do teste do modelo estrutural

Fonte: dados da pesquisa.

Os coeficientes de caminho representam a força e a direção das relações entre as variáveis latentes e podem ser interpretados como coeficientes beta padronizados de regressões de mínimos quadrados comuns apresentados na Figura 2 (Henseler, Ringle & Sinkovics, 2009). Para obter os erros padrão dos coeficientes de caminho, utilizou-se o procedimento de *bootstrapping* com 5.000 substituições/reamostragens (Davison & Hinkley, 2003). Os resultados encontrados no *bootstrapping*, confirmaram a ausência de problemas com multicolineariedade no modelo. Ao dividir o coeficiente de caminho pelo erro padrão obtido pelo *bootstrapping*, tem-se o valor t empírico, o qual permite uma avaliação do significado do coeficiente de trajetória correspondente (Chin, 1998).

Segundo Hair, Hult, Ringle e Sarstedt (2014), os valores para a estatística “t” devem ser superiores a, pelo menos, 1,96. Complementou-se a análise calculando os valores de R², que segundo Cohen (1988), representam a quantidade de variância em uma variável endógena explicada pelas variáveis exógenas. A Tabela 7 apresenta os resultados do efeito do modelo e os valores de R².

Tabela 7*Efeitos da relação entre os construtos*

Relação entre os construtos	Hipótese	Efeito direto		
		Valor	t-value	p-value
Ética no ambiente de trabalho -> Plágio	H1	0,098	0,832	0,406
Ética no ambiente de trabalho -> Uso Indevido de Materiais	H2	0,132	1,700	0,089***
Ética no ambiente de trabalho -> Fraude espontânea	H3	0,218	2,663	0,009**
Ética no ambiente de trabalho -> Fraude Planejada	H4	0,163	1,794	0,073***
Controle (idade/semestre) -> Personalidade/ética	-	-0,278	3,861	0,000*
Valores de R²				
Fraude espontânea		0,048		
Fraude planejada		0,027		
Plágio		0,010		
Uso indevido de materiais		0,017		

Obs.: Significante ao nível de *0,01; **0,05, ***0,10.

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos resultados da Tabela 7, percebe-se que o efeito entre os construtos foi significativo para as relações: (1) ética no ambiente de trabalho -> fraude espontânea; (2) ética no ambiente de trabalho -> fraude planejada; (3) ética no ambiente de trabalho -> uso indevido de materiais; e (4) controle -> ética no ambiente de trabalho. Os resultados demonstram uma relação não significativa para constructo ética no ambiente de trabalho -> plágio. Isso indica que o comportamento ético no local de trabalho interfere diretamente na fraude dentro do âmbito universitário, mas esse efeito não foi estatisticamente suportado para o plágio. Assim, pode-se inferir que, a conduta ética do profissional tende a definir sua honestidade ou desonestidade no âmbito acadêmico. O fato de o plágio não ter sido significativo pode-se dar devido ao plágio ser punível com meios mais severos em âmbito acadêmico e não ocorrer muito em âmbito empresarial.

Com relação ao R², percebe-se que as variáveis apresentam um efeito pequeno no modelo estudado. Com base em Cohen (1988), isso indica que os constructos ligados as atitudes antiéticas tem um efeito pequeno sobre a ética estudada. A fraude espontânea foi a variável que melhor explica a variância dos dados – 4,8% da variância total; seguida pela fraude planejada 2,7%, o uso indevido de materiais, com poder de explicação de 1,7%; e plágio com 1%. Isso indica que, além das condutas vivenciadas no trabalho, podem existir outras variáveis que levam os acadêmicos a ter atitudes desonestas no âmbito acadêmico. Esses resultados podem ser devido a maior recorrência de fraudes não planejadas anteriormente, mas decidem no momento da prova, trabalho por exemplo. Os resultados dos testes de hipóteses são apresentados na sequência.

A hipótese H1 analisou se o comportamento ético no ambiente de trabalho influenciava as tentativas de plágio no meio acadêmico. Com base nos resultados, esta hipótese não foi suportada. Apresentou uma relação positiva (valor = 0,098), mas não significativa (p-valor = 0,406), rejeitando, portanto, H1. Os achados indicam que, apesar do efeito das relações ser positivo, ele não é significativo para a amostra analisada, ou seja, o comportamento vivenciado no trabalho não afeta a intenção do acadêmico reproduzir obras (textos, trabalhos) que não são de sua autoria, sem a devida referência. Esse resultado diverge da literatura, tal como o resultado encontrado por Winrow (2016) encontrada uma correlação positiva e significativa entre as variáveis.

Na hipótese 2 foi testada a relação entre o comportamento ético no ambiente de trabalho

e o uso indevido de materiais (como artigos, reportagens, materiais ou dados não autorizados). A H2 foi estatisticamente suportada, apresentando uma relação positiva (valor = 0,132) e significativa (p-valor=0,087) entre o comportamento ético e o uso indevido de materiais. Esse fato não permite rejeitar H2, indicando que o comportamento no ambiente de trabalho é capaz de influenciar o acadêmico ao uso de meios fraudulentos no momento do exame/prova ou outro momento em que não poderia utilizar desse tipo de material. Esse efeito é respondido em 13,2% na variável. O estudo de base, Winrow (2016), também encontrou relação entre as percepções dos estudantes sobre o comportamento ético e o uso indevido de materiais, corroborando como o achado nessa hipótese.

A hipótese 3 analisou o comportamento ético no ambiente de trabalho e sua influência na fraude espontânea. Essa variável (fraude espontânea) envolve comportamentos não planejados pelo aluno – “colar” em uma prova, ser conivente na cópia de trabalhos, usar dispositivos não autorizados a fim de conseguir melhorar seu desempenho em uma avaliação, entre outros. Os resultados indicam que a relação encontrada foi positiva (valor = 0,218) e estatisticamente significativa (p-valor = 0,008), ou seja, H3 não foi rejeitada. Isso demonstra que o comportamento e a vivência no meio ético no ambiente de trabalho podem afetar os acadêmicos na consciência acadêmica, ou seja, a optar por não praticar fraudes no momento das avaliações ou em trabalhos. Como se trata de um comportamento espontâneo, entende-se que não haveria um planejamento da desonestidade, mas uma decisão momentânea/repentina. O resultado corrobora com os resultados de Winrow (2016), o qual também encontrou relação positiva e significativa.

A última hipótese, H4, testou se o comportamento ético no ambiente de trabalho influencia a ocorrência de fraude planejada no meio acadêmico. Nesse caso, a relação testa se a vivência no ambiente de trabalho pode afetar a intenção do uso de mecanismos indevidos em uma atividade avaliativa. Assim como os casos anteriores, houve suporte estatístico para que essa hipótese não fosse rejeitada. A relação encontrada foi positiva (valor = 0,163) e significativa (p-valor = 0,70). Desse modo, percebe-se que a ética no ambiente de trabalho influencia de forma positiva e direta na aversão ao comportamento de uma fraude planejada – quando o ato é planejado pelo acadêmico antes de ir para a universidade, ou seja, premedita-se a possibilidade de colar em um exame/prova de acordo com seus traços e valores éticos. O resultado corrobora com os resultados de Winrow (2016), o qual também encontrou relação positiva e significativa.

Os resultados do presente estudo são consistentes com pesquisas anteriores relacionadas à má conduta acadêmica. De acordo com Malone (2006), os estudantes de ciências contábeis são menos propensos a trapacear se perceberem que suas ações afetarão negativamente a si mesmos ou aos outros. Nessa pesquisa, percebe-se que os estudantes de negócios, neste caso do curso de ciências contábeis, que vivenciam situações propensas a ética no ambiente de trabalho tende a ter menor probabilidade de trapacear também no âmbito acadêmico. Além disso, este comportamento pode estar relacionado às expectativas do empregador. Acredita-se que o acadêmico pode também perceber que seu empregador tem alta consideração por um candidato com altos padrões éticos, e comportamentos que não estão alinhados com essas perspectivas do empregador podem afetar adversamente sua carreira.

A partir dos achados dessa pesquisa, percebe-se que a ética no âmbito do trabalho influencia diretamente a visão de trapacear na universidade. Nessa perspectiva, assume-se que o ambiente de trabalho impacta no ambiente acadêmico, portanto, se o acadêmico for uma pessoa de boa conduta profissionalmente, espera-se menos possibilidades de trapacear ou a ter má conduta na universidade e vice-versa (Ajzen, 1951). Assim, os achados podem também se estender não somente no comportamento ético/antiético nos estudos, mas em outros ambientes

ao qual este indivíduo frequenta.

No entanto, outras variáveis podem ser analisadas quando se trata de comportamento ético acadêmico. Simkin e McLeod (2010) mostram que um dos catalisadores centrais que induz a trapaça acadêmica é o desejo de avançar. Logo, o ambiente vivenciado no ambiente profissional pode ser somente uma das variáveis que responda ao comportamento em meio acadêmico (Ajzen, 1991). Esses fatores indicam que discutir sobre ética seja no âmbito acadêmico, ou em qualquer outro, torna-se delicado devido as suas particularidades. Embora seus resultados sejam consistentes com pesquisas anteriores relacionadas à má conduta acadêmica, futuras discussões podem propor discussões filosóficas sobre atitudes éticas profissionais, acadêmicas e no âmbito da pesquisa/ciência.

Por fim, Stone et al. (2009) indicam que a má conduta acadêmica pode ser reduzida se os estudantes forem conscientizados sobre as consequências de suas atitudes. Assim, combater a desonestidade acadêmica torna-se um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o mundo, especialmente por estudantes de contabilidade, que se inserem no ambiente de negócios (Alleyne & Thompson, 2019). No entanto, acredita-se que, embora ainda com resultados seminais, a conduta vivenciada no ambiente de trabalho possa também estimular esse tipo de comportamento em outros ambientes, inclusive no acadêmico (Ajzen, 1991; Stone et al., 2009). Compreender e reduzir o comportamento antiético acadêmico é importante para promover o comportamento ético e os valores dos futuros trabalhadores e líderes de organizações.

5 Considerações Finais

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos do comportamento ético no ambiente de trabalho sobre as atitudes de trapaceiras no meio acadêmico nos estudantes de ciências contábeis. Assim, verificou-se em que medida o comportamento ético no ambiente de trabalho reflete na conduta do acadêmico a não se utilizar de materiais não permitidos (materiais indevidos) no momento em que está realizando um exame/prova/trabalho ou noutro momento em que não poderia utilizar desse tipo de material.

Os resultados do estudo indicam que o comportamento ético no ambiente de trabalho influencia os estudantes de ciências contábeis a trapacear no ambiente acadêmico, principalmente quando envolve fraude espontânea, planejada e uso indevido de materiais. Percebeu-se que o comportamento ético no local de trabalho foi a única variável que não apresentou influência no comportamento dos acadêmicos em realizar plágio nos trabalhos acadêmicos. Esse ato isolado é possivelmente decorrente da entrega das atividades em cima do prazo solicitado ou até mesmo com atraso.

Os resultados ainda demonstram que o comportamento ético no ambiente de trabalho influencia a fraude espontânea no meio acadêmico. Isso denota que o comportamento e vivência em meio ético no ambiente de trabalho afeta diretamente a não praticar fraudes momentâneas, isto é, colar/copiar do colega ou outra fonte no momento da prova/trabalho, ou até mesmo por o nome do colega na lista de presença ou no trabalho sem ter participado. O comportamento ético no ambiente de trabalho também reflete na fraude planejada pelo acadêmico, seja durante uma prova ou outros meios de avaliações, aqui o aluno não estudou e planejou que iria colar/fraudar na hora da avaliação/trabalho. Assim, verificou-se que a ética percebida no ambiente de trabalho interfere de forma positiva em comportamentos acadêmicos, nesse caso, no que se refere a fraude planejada, ou seja, a possibilidade de colar em um exame/prova de acordo com seus traços e valores éticos.

Dessa maneira, os resultados demonstram que acadêmicos que vivenciam situações éticas

no ambiente de trabalho tendem a serem mais éticos e não trapacear no âmbito acadêmico. No entanto, embora o artigo encontrou relações significativas entre as variáveis, os efeitos são ainda pequenos. Isso indica podem existir outras variáveis que também respondam ao comportamento de trapaça no ambiente acadêmico, como o comportamento dos docentes em relação aos alunos. Variáveis como tolerância do professor, efetivo controle acadêmico, repressão institucional nos casos de violação de regras, podem ser analisados em um futuro estudo. A análise do conceito de ética, portanto, não é tão simples.

Conclui-se que o comportamento ético influencia no comportamento antiético dos acadêmicos de ciências contábeis na IES estudada e que quanto mais pautados nos valores éticos no ambiente de trabalho menos será a probabilidade de usarem meios fraudulentos durante as aulas, exames, provas, trabalhos e entre outras atividades acadêmicas, ou seja, indivíduos íntegros e com boa conduta no ambiente empresarial tendem a serem acadêmicos mais íntegros e éticos no ambiente universitário. Indivíduos menos íntegros e éticos no ambiente empresarial, por outro lado, tendem a serem menos éticos e íntegros no ambiente acadêmico.

O estudo contribui dessa forma para a reflexão sobre o aprimoramento do comportamento dos acadêmicos no ambiente de trabalho e seu reflexo na academia, refletindo a importância da discussão da ética nos ambientes profissionais e de ensino. O estudo apresenta ainda algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiro, o modelo proposto é verificado por meio de questionários, podendo apresentar vieses que não foram detectados, tendo em vista que o estudo foi limitado a uma população de estudantes de contabilidade de uma IES pública de Santa Catarina, dificultando a generalização dos resultados. Outra limitação decorre do desenho transversal e da metodologia adotada na pesquisa, onde os resultados são apresentados de acordo com associações estatísticas entre os caminhos do modelo. Para pesquisas futuras sugere-se inclusão de outras variáveis para tentar explicar o comportamento antiético dos acadêmicos, outra população, considerar mais universidades públicas e privadas e outras regiões, ou ainda, adotar uma abordagem qualitativa à pesquisa.

Referências

AACSB International – The Association to Advance Collegiate Schools of Business. (2004). Ethics education in business schools: Report of the ethics education task force. Recuperado em 20 jun. 2019 de <https://www.aacsb.edu/~media/AACSB/Publications/research-reports/ethics-education.ashx>.

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 179-211.

Alleyne, P., & Thompson, R. M. (2019). Examining Academic Dishonesty: Implications for Future Accounting Professionals. In: P. Alleyne & R. M. Thompson. *Prevention and Detection of Academic Misconduct in Higher Education*. Hershey PA, IGI Global.

Asch, S. E. (1951). *Effects of group pressure upon the modification distortion of judgments*. In H. Guetzkow (Ed.). *Groups, Leadership and Men*, Carnegie Press, Pittsburgh, PA, pp. 177-90.

Aslam, S., & Nazir, M. S. (2011). The impact of personality traits on academic dishonesty among Pakistan students. *The Journal of Commerce* (3), 50-61.

- Baylor University. (2016). Supervisors, Coworkers Tolerate Unethical Behavior when Production is Good, Baylor Study Finds. Recuperado em 10 jul. 2019, de <https://www.baylor.edu/mediacommunications/news.php?action=story&story=16748>
- Bido, D. S., Silva, D., Souza, C. A., & Godoy, A. S. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com multicolinearidade entre eles? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 45-269. doi: 10.13058/raep.2010.v11n2.145
- Bloodgood, J. M., Turnley, W. H., & Mudrack, P. (2009). The influence of ethics instruction, religiosity, and intelligence on cheating behavior. *Journal of Business Ethics*, 82(3), 557-571. doi: 10.1007/s10551-007-9576-0
- Brimble, M., & Stevenson-Clarke, P. (2005). Perceptions of the prevalence and seriousness of academic dishonesty in Australian universities. *Australian Educational Researcher*, 32(3), 19-44.
- Caruna, A., Ramaseshan, B., & Ewing, M. T. (2000). The effect of anomie on academic dishonesty among university students. *International Journal of Educational Management*, 14(1), 22-30. doi: 10.1108/09513540010310378
- Christensen-Hughes, J. M., & McCabe, D. L. (2006). Academic misconduct within higher education in Canada. *The Canadian Journal of Higher Education*, 36(2), 1-21. doi: 10.47678/cjhe.v36i2.183537
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates, Hillsdale, NJ.
- Conselho Federal de Contabilidade, CFC. (2022). Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. Recuperado em 30 julho 2022 de: <<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>.
- Copeland, J. E., Jr. (2005). Ethics as an imperative. *Accounting Horizons*, 19(1), 35-43.
- Dudley, S. C., Dudley, L. W., Clark, F. L., & Payne, S. (1995). New directions for the business curriculum. *Journal of Education for Business*, 70(5), 305-310.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50. doi:10.2307/3151312
- Gabric, D., & McFadden, K. L. (2001). Student and employer perceptions of desirable entry-level operations management skills. *American Journal of Business*, 16(1), 51-59. doi:10.1108/19355181200100005
- Globo News. (2015). Pesquisa mostra dados alarmantes de corrupção entre alunos nas escolas. Recuperado em 13 jul. 2019 de <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2015/10/pesquisa-com-estudantes-aponta-dados-alarmantes-de-corrupcao.html>.

- Graduate Management Admission Council (2016). Corporate recruiter's survey: General data report. Recuperado em 05 jun. 2019, de <https://efmdglobal.org/wp-content/uploads/2016-corporaterecruiters-report.pdf>
- Gujarati, D. N. (2006). *Econometria Básica*. Tradução Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.
- Hair Jr., J., Black, W., Babin, B., Anderson, R., & Tatham, R. (2009). *Análise multivariada de dados*, 6 ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hard, S. F., Conway, J. M., & Moran, A. C. (2006). Faculty and college students beliefs about the frequency of student academic misconduct. *The Journal of Higher Education*, 77(6), 1058-1080.
- Harding, T., Carpenter, D., Finelli, C., & Passow, H. (2004). Does academic dishonesty relate to unethical behavior in professional practice? An exploratory study. *Science and Engineering Ethics*, 10(2), 311-324.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sinkovics, R. R. (2009). The use of partial least squares path modeling in international marketing. *Advances in International Marketing*, 20(1), 277-319. doi: 10.1108/S1474-7979(2009)0000020014
- Hulland, J. (1999). Use of partial least squares (PLS) in strategic management research: A review of four recent studies. *Strategic Management Journal*, 20, 195-204. doi: 10.1108/S1474-7979(2009)0000020014
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Recuperado em 04 jan 2023 de: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf>.
- Josephson Institute of Ethics. (2008). *Josephson Institute's Report Card on American Youth: There's a Hole in Our Moral Ozone and It's Getting Bigger*. Recuperado em 30 jun. 2019, de <http://www.mncae.org/Documents/pdf/Josephson-Survey.aspx>.
- Kaptein, M. (2008). Developing a measure of unethical behavior in the workplace: A stakeholder perspective. *Journal of Management*, 34(5), 978-1008. doi: 10.1177/0149206308318614
- Koljatic, M., Silva, M., & Ardiles, J. (2003). Are student perceptions of parental acceptance of academic dishonesty associated with its occurrence? *Psychological Reports*, 93, 93-97. doi: 10.2466/pr0.2003.93.1.93
- Lawson, R. A. (2004). Is classroom cheating related to business students' propensity to cheat in the "real world"? *Journal of Business Ethics*, 49(2), 189-199.
- Lin, C. H. S., & Wen, L. Y. M. (2007). Academic dishonesty in higher education - a nationwide study in Taiwan. *Higher Education*, 54(1), 85-97.

- Malone, F. L. (2006). The ethical attitudes of accounting students. *Journal of American Academy of Business*, 81(1), 142-146.
- Martin, D. E., Rao, A., & Sloan, L. R. (2009). Plagiarism, Integrity, and Workplace Deviance: A Criterion Study. *Ethics & Behavior*, 19(1). doi: 10.1080/10508420802623666
- Melgoza, P., & Smith, J. (2008). Revitalizing an existing honor code program. *Innovative Higher Education*, 32(4), 209-219.
- Nguyen, L. & Tran, Q. M. (2018). Working Adults and Personal Business Ethics in South East Asia: a Comparative Study in Thailand and Vietnam. *Public Organization Review*, 18(2), 159-174. doi: 10.1007/s11115-016-0370-2
- Nonis, S., & Swift, C. O. (2001). An examination of the relationship between academic dishonesty and workplace dishonesty: A multicampus investigation. *Journal of Education for Business*, 77(2), 69-77. doi: 10.1080/08832320109599052
- Nunally, J.C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.
- Orlitzky, M., Schmidt, F. L., & Rynes, S. L. (2003). Corporate social and financial performance: A meta-analysis. *Organization Studies*, 24(1), 403-441. doi: 10.1177/0170840603024003910
- Rakovski, C. C., & Levy, E. S. (2007). Academic dishonesty: Perceptions of business students. *College Student Journal*, 41(2), 466-481.
- Reisenwitz, T. H. (2012). Can a business ethics course affect academic dishonesty? *Academy of Educational Leadership Journal*, 16(2), 115-130.
- Sanchez, O. P., & Innarell, P. B. (2012). Desonestidade Acadêmica, plágio e ética. *GV Executivo*, 11(1).
- Simkin, M. G., & McLeod, A. (2010). Why do college students cheat? *Journal of Business Ethics*, 94, 441-453.
- Smyth, L. S., Davis, J. R., & Kroncke, C. O. (2009). Students' perceptions of business ethics: Using cheating as a surrogate for business situations. *Journal of Education for Business*, 84(4), 229-239. doi: 10.3200/JOEB.84.4.229-239
- Spence, M. (1973). Job market signaling. *The Quarterly Journal of Economics*, 87(3), 355-374.
- Stone, T. H., Jawahar, I. M., & Kisamore, J. L. (2009). Using the theory of planned behavior and cheating justifications to predict academic misconduct. *Career Development International*, 3(19), 221-241. doi: 10.1108/13620430910966415
- Taniguchi, S. P., Sanchez, O. P., Cappellozza, A., & Filenga, D. (2011). Desonestidade acadêmica: a influência de fatores pessoais e práticas de grupo na atitude de estudantes de administração. In *XXXV EnANPAD*. Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro, 2011. Recuperado em 20 jun. 2019 de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2693.pdf>

Trevino, L. K., Weaver, G. R., & Reynolds, S. J. (2006). Behavioral ethics in organizations: A review. *Journal of Management*, 32(6), 951-990. doi:10.1177/0149206306294258

Verschoor, C. C. (2003). Is ethics education of future business leaders adequate? *Strategic Finance*, 85(1), 20-21.

Viana, C. C., Santos, I., Rodrigues, P. O., Lima, M. S., & Viana, L. F. (2018). Práticas acadêmicas conflitantes com os padrões éticos e seus reflexos na conduta do futuro profissional contábil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(3), 195-220. doi: 10.9771/rc-ufba.v12i3.26177

Wetzels, M., Odekerken-Schröder, G., & Van Oppen, C. (2009). Using PLS Path Modeling for Assessing Hierarchical Construct Models: Guidelines and Empirical Illustration. *MIS Quarterly*, 33(1), 177-195. doi:10.2307/20650284

Williams, J. (2001). Analysis: cheating in America's high schools and colleges. *Talk of the Nation, national public radio*. 21 May.

Winrow, B. (2016). Do perceptions of the utility of ethics affect academic cheating? *Journal of Accounting Education*, 37, 1-12. doi: 10.1016/j.jaccedu.2016.07.001

Apêndice A

Assertivas do instrumento de pesquisa

Escala de Desejo Social
1. Já houveram ocasiões em que tirei proveito de alguém.
2. Estou sempre disposto(a) a admitir meus erros quando cometo.
3. Eu sempre tento praticar o que eu defendo como correto.
4. Às vezes, prefiro me vingar ao invés de perdoar e esquecer.
5. Às vezes, insisto em fazer as coisas da minha maneira.
6. Já houveram ocasiões em que tive vontade de quebrar as coisas.
7. Eu nunca me ofendo quando convidado a retribuir um favor.
8. Eu nunca fico irritado quando as pessoas expressaram ideias muito diferentes das minhas.
9. Eu nunca disse algo com o propósito de ferir os sentimentos de alguém.
10. Eu nunca hesito em sair do meu caminho para ajudar alguém com problemas.
11. Quando não sei algo, não me importo de admitir.
12. Eu nunca deixaria alguém ser punido por meus erros.
13. Às vezes me irrita com pessoas que me pedem favores.
Escalas Fraude
1. Planejei a “cola” durante uma avaliação.
2. Colei e depois permiti que outra pessoa copiasse seu trabalho durante uma avaliação.
3. Usei de materiais não autorizados durante uma avaliação quando o professor não aprovou seu uso.
4. Trabalhei com outro aluno em atividade a ser submetida para avaliação acadêmica, quando o professor não tinha autorizado o trabalho em conjunto.
5. Envei o mesmo trabalho ou trabalho similar, em mais de uma disciplina sem o consentimento prévio do(s) professor(es) avaliador(es).

Marcielle Anzilago, Franciele do Prado Daciê e Kelly Arent Della Giustina

6. Copiei informações diretamente, ou de forma ligeiramente modificada, de sites da Internet ou de outras fontes sem o devido reconhecimento do autor ou fonte original.
7. Enviei o material de outro como se fosse próprio para uma avaliação acadêmica.
8. Preparei o trabalho para outro aluno enviar para avaliação acadêmica.
9. Vendi ou emprestei documentos para que outro aluno pudesse entregá-los como seu próprio trabalho.
10. Comprei documentos para fins de transformá-los em seu próprio trabalho.
11. Já fiz uso de exames imprópriamente adquiridos ou distribuídos - por exemplo, vi a prova antes do teste ou tirei uma cópia do exame sem a permissão do professor.
12. Já usei material não-autorizado ou dados fabricados em um exercício acadêmico - por exemplo, falsifiquei dados em um trabalho de pesquisa ou atividade de laboratório.
13. Não planejei, mas permiti que outra pessoa copiasse de sua prova durante uma avaliação.
14. Percebi que durante uma avaliação que outro aluno queria copiar do seu trabalho e permitiu que ele copiasse (não impediu que o aluno copiasse).
15. Não planejei, mas colou em uma avaliação.
16. Não planejou, mas usou materiais ou dispositivos não autorizados durante uma avaliação.

Personalidade	
Ético	Extrovertido
Responsável	Metódico
Flexível	Agressivo
Motivado	Tomador de risco
Entusiástico	Visionário
Consciente	Prudente
Inteligente	Aventureiro
Confiante	Comprometido
Seguro de si mesmo	Destemido
Persistente	Corajoso
Criativo	Perfeccionista
Racional	Conformando
Bem-humorado	Cauteloso/Cuidadoso
Cuidadoso	Experiente nas situações do mundo
Curioso	Convencional
Controverso	

Dados demográficos	
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Idade:	
Período/ano do curso	<input type="checkbox"/> 1° <input type="checkbox"/> 2° <input type="checkbox"/> 3° <input type="checkbox"/> 4°